

# CIDADES SUSTENTÁVEIS

## Contexto nacional e mundial

---

Uma cidade considerada sustentável é organizada de modo a garantir a participação efetiva dos cidadãos, bem como torná-los capazes de satisfazer suas necessidades e de assegurar o seu bem-estar sem prejudicar ou colocar em perigo as condições de vida de outras pessoas e do ambiente, agora e no futuro.

Segundo a ONU-Habitat, as 25 maiores cidades globais já respondem por mais de metade da riqueza do mundo. Em nações em desenvolvimento, as cidades concentram entre 65% e 80% do PIB nacional. As regiões metropolitanas de São Paulo e Bangcoc contam com cerca de 10% da população de seus respectivos países, mas são responsáveis por mais de 40% do seu PIB. De acordo com a Divisão Populacional das Nações Unidas, a América Latina é a região mais urbanizada do mundo em desenvolvimento, com 81% da população vivendo nas cidades, índice que supera, inclusive, o de diversos países já desenvolvidos. A previsão é de que, até 2030, essa proporção chegue a 86%, acompanhando a Europa Ocidental. Em 2030, seis em cada dez pessoas viverão numa cidade e a Organização Mundial da Saúde estima que, em meados do século, a população mundial urbana dobrará para 6,4 bilhões. Saliente-se que mais de 130 milhões de pobres moram em cidades atualmente.

O rápido aumento da população das cidades impõe imensa pressão ao meio ambiente e à infraestrutura existente, com implicações para a mobilidade urbana, a qualidade e o acesso à água e ao saneamento básico, a segurança alimentar, o consumo de recursos não renováveis e a gestão de resíduos, além do aumento das emissões de gases de efeito estufa e da poluição sonora, visual, do ar e da água. Um exemplo: de acordo com a Associação Brasileira das Empresas de Limpeza Pública e Resíduos Especiais (Abrelpe), o total de resíduos sólidos no Brasil cresceu duas vezes mais do que a população do país, entre 2010 e 2011. Segundo o relatório *Global Risks 2012*, do Fórum Econômico Mundial, quase 1 bilhão de pessoas moram em favelas urbanas, número que tende a crescer para 1,5 bilhão até 2020. A governança da cidade sustentável é outro ponto crítico, uma vez que o crescimento das cidades extrapola a jurisdição municipal.

Por conta da complexidade dos problemas e das condições precárias em que vive grande parte da população urbana, os impactos das mudanças climáticas e das questões de segurança pública, os problemas com a saúde decorrentes das alterações do ambiente, a exclusão social e o sentimento de não pertencimento ao local em que as pessoas vivem podem ser agravados e restringir ainda mais as opções de desenvolvimento.

Pobreza, exclusão social, trânsito e infraestrutura precária provocam deseconomias de escala, reduzem a capacidade de desenvolvimento dos negócios e aumentam os custos das empresas e da sociedade como um todo. Fortalecer a sustentabilidade nas cidades, assim como criar ambientes favoráveis à inovação, é uma condição para ampliar a competitividade e proporcionar negócios que geram empregos formais de qualidade.

A inovação é uma catalisadora para o desenvolvimento sustentável das cidades. Governança participativa e transparência, planejamento e zoneamento urbano, infraestrutura de informação eficiente e moderna, redes de transporte, colaboração entre os setores público e privado, ligações fortes entre a academia e os negócios são algumas das condições básicas para gerar ambientes de inovação nas cidades.

O estabelecimento de uma governança ambiental de gestão pública, com participação popular elevada, trouxe a algumas cidades autonomia para aplicar uma legislação ambiental própria – como ocorreu na Cidade do México, em que houve a estruturação de um plano interdepartamental de 15

anos, com transparência no avanço das ações. A cidade de Heidelberg, na Alemanha, introduziu de forma contínua o Orçamento Ambiental, um sistema de gestão para o uso de recursos naturais que complementa o orçamento financeiro e a gestão de recursos humanos. Já a cidade de Seul, na Coreia do Sul, pretende, até 2020, elevar o uso do transporte público em 70%, a utilização de bicicletas em 10% e a quota dos veículos ecológicos empregados pelos moradores em 20%.

Vêm surgindo no Brasil e no mundo algumas iniciativas da sociedade e das empresas que buscam promover, trabalhar, medir e planejar as cidades de forma mais sustentável. O C40 Cities Climate Leadership Group é uma rede de cidades de todo o mundo comprometidas com a implementação local de ações significativas e sustentáveis para reduzir as emissões de carbono e aumentar a eficiência energética nas cidades. Tais ações objetivam enfrentar as mudanças climáticas em nível global. O Programa Cidades Sustentáveis prevê a construção de indicadores e o acesso à informação pública, pesquisas de percepção da qualidade de vida, o monitoramento e a incidência nas políticas públicas, a participação cidadã e a inclusão de setores e atores diversos da cidade. E o movimento das Cidades em Transição (Transition Town) objetiva transformar as cidades em modelos sustentáveis, menos dependentes do petróleo, mais integradas à natureza e mais resistentes a crises externas, tanto econômicas quanto ecológicas.

Contudo, sem um amplo planejamento do desenvolvimento da cidade, contemplando a distribuição espacial da população e das atividades econômicas em convergência com as necessidades de infraestrutura, não será possível impedir as distorções do crescimento urbano e seus efeitos negativos sobre o meio ambiente e as pessoas. Os problemas são sistêmicos, mas as abordagens ainda são fragmentadas. Também é necessário compreender como ampliar a escala das soluções em curso.

## *Desafios*

---

### **1. Estabelecer novos modelos de governança**

Incentivar e desenvolver novas estruturas de governança requerem algumas condições:

- a. Construir um consenso sobre a visão de desenvolvimento sustentável da cidade.
- b. Desenvolver uma relação colaborativa entre os atores.
- c. Adotar um processo participativo, com envolvimento ativo dos cidadãos e demais atores não apenas no momento de criar soluções ou projetos, mas também na fase de diagnóstico.
- d. Desenvolver processos de planejamento estratégico, estabelecendo sinergia entre as iniciativas públicas e privadas na definição de planos de ação e metas de longo prazo.
- e. Ampliar a transparência por meio de indicadores, metas e mecanismos de monitoramento.
- f. Fomentar a instalação de estruturas participativas eficientes de governança metropolitana.

### **2. Assegurar o desenvolvimento do capital humano e da cidadania**

Satisfazer as necessidades fundamentais e de convivência do cidadão e promover seu bem-estar requerem que a cidade sustentável assegure:

#### *I. Promover o desenvolvimento urbano de forma descentralizada*

- a. Distribuição equidistante dos serviços públicos e particulares que reforçam elementos de convivência e coesão da sociedade.
- b. Distribuição equidistante dos bairros residenciais e locais de trabalho como forma de promover desenvolvimento local, menores deslocamentos e aumento da qualidade de vida.

#### *II. Fortalecer o capital social e a cidadania*

- a. Democratização do acesso às políticas sociais, garantia de equidade e justiça social e promoção de uma cultura de paz.

- b. Garantia da equidade no acesso aos bens e serviços públicos – como rede de água, esgoto e energia, pavimentação e preservação de áreas verdes, transporte, educação e cultura, saúde e segurança etc.
- c. Regularização e urbanização dos assentamentos informais (favelas), migrando as pessoas que ali vivem para moradias regulares, de forma a integrá-las à cidade.
- d. Reconhecimento dos habitantes como cidadãos, com forte atuação do governo local no combate às desigualdades relacionadas a renda, gênero, raça e todas as formas de discriminação.
- e. Planejamento urbano, inclusão digital e tecnologias a serviço dos cidadãos e dos negócios.

### **3. Promover negócios sustentáveis**

- a. Incentivo ao empreendedorismo e a modelos de negócios que reforcem a confiança, a cooperação, o dinamismo e a criatividade da economia local e a conectividade social.
- b. Criação de modelos de financiamento acessíveis e de meios de mobilização de recursos para novos investimentos.
- c. Estímulo às empresas para investir no desenvolvimento sustentável das cidades.

### **4. Fortalecer o capital natural**

- a. Garantia de que as políticas considerem as condições naturais da cidade e os biomas com os quais ela se relaciona.
- b. Plano de redução da dependência da cidade de fontes de energia externas e não renováveis.
- c. Eficiência no uso dos recursos hídricos nos âmbitos residencial, empresarial e público.
- d. Adoção de medidas ambientalmente eficientes para o emprego dos recursos naturais na construção e uso das edificações.

## **Propostas para a Rio+20**

---

1. A ONU, a sociedade civil e os governos devem avançar na implementação de sistemas de governança participativa com instrumentos efetivos de transparência, controle social e deliberações democráticas e participativas;
2. É preciso reforçar, no quadro das Nações Unidas e numa visão ampliada da função de *habitat*, a organização de um sistema facilitador de intercâmbio científico e tecnológico visando a aprendizagem das cidades, umas com as outras, na construção de políticas de sustentabilidade. Para isso governos locais, a sociedade civil e empresas se comprometem a adotar e dar ampla visibilidade às boas práticas de sustentabilidade urbana já implantadas nas mais diversas áreas, em muitas cidades do mundo, promovendo a socialização das experiências, tecnologias e processos para todas as cidades do planeta;
3. A ONU e governos locais devem adotar (e apoiar a sua implantação em escala mundial) sistemas locais de indicadores técnicos e de percepção – sociais, ambientais, políticos, econômicos e culturais – que mensurem a qualidade de vida nas cidades, permitindo às populações locais participar e avaliar as políticas de sustentabilidade implementadas;
4. Promover tanto a integração de temas como de departamentos/secretarias e municípios, articulando políticas de habitação, saneamento, mobilidade, adaptação e mitigação às mudanças climáticas, proteção de mananciais, melhora substantiva da qualidade do ar (segundo os padrões da Organização Mundial da Saúde), promoção do desenvolvimento e do bem-estar humano;
5. Evoluir de políticas setoriais de direito à moradia para políticas de direito à cidade (“construir bairros e cidades, e não apenas casas”), aliadas à eliminação da pobreza, promoção da inclusão social, diminuição das desigualdades, promoção à saúde, incentivo à inovação e fomento à pesquisa (tecnológica, de gestão e de governança participativa nas cidades);

6. Instituir legislação que estabeleça, em todos os municípios, um Plano de Meta para cada gestão, baseado em indicadores e articulado com o Plano Diretor;
7. Promover a mobilidade sustentável, reconhecendo a interdependência entre os transportes, a saúde, o ambiente e o direito à cidade;
8. Implementar políticas nacionais de regularização urbanística e fundiária e urbanização de favelas e outras formas de ocupação;
9. Trabalhar para diminuição crescente da geração de resíduos, ampliar o tratamento, disposição e reutilização de resíduos industriais e inertes e implantar programas estruturados de coleta seletiva e reciclagem, visando o desenvolvimento de sua cadeia de produção com a inclusão de catadores e cooperativas.
10. Promover a cultura e a educação para a cidadania e engajar escolas públicas e privadas em programas sobre políticas públicas, democracia e sustentabilidade.

## BIBLIOGRAFIA

### Cidades sustentáveis

**Building and Managing an Intelligent City.** Disponível em <http://www.accenture.com/SiteCollectionDocuments/PDF/Accenture-Building-Managing-Intelligent-City.pdf>.

**C40 Cities Climate Leadership Group (C40).** Disponível em <http://live.c40cities.org/about-us/>.

**Cidades Criativas – Perspectivas.** Disponível em [http://www.santander.com.br/portal/wps/gcm/package/cultura/livro\\_70516/Livro\\_Cidades\\_Criativas\\_Perspectivas\\_v1.pdf](http://www.santander.com.br/portal/wps/gcm/package/cultura/livro_70516/Livro_Cidades_Criativas_Perspectivas_v1.pdf).

**Citystates: How Cities Are Vital to the Future of Sustainability.** Disponível em <http://www.sustainability.com/library/citystates#.T6sXBuhYuQE>.

**Índice de Cidades Verdes da América Latina.** Disponível em [http://www.siemens.com/entry/cc/features/greencityindex\\_international/all/en/pdf/report\\_latam\\_pt.pdf](http://www.siemens.com/entry/cc/features/greencityindex_international/all/en/pdf/report_latam_pt.pdf).

MCKINSEY & COMPANY. **Building globally competitive cities: the key to Latin American growth.** McKinsey Global Institute. 2011.

OCDE. **Competitive Cities in the Global Economy.** OCDE: Estocolmo, 2008.

**PAC Mobilidade Urbana Grandes Cidades.** Disponível em <http://www.cidades.gov.br/images/stories/ArquivosSEMOB/PACMobilidade/ManualPACMobilidadeUrbana08042011.pdf>.

**Programa Cidades Sustentáveis.** Disponível em <http://www.cidadessustentaveis.org.br/downloads/publicacao-programa-cidades-sustentaveis.pdf>.

**Rise of the Intelligent City.** Disponível em <http://www.accenture.com/SiteCollectionDocuments/PDF/Accenture-Outlook-Rise-of-the-Intelligent-City-Sustainability.pdf>.

**Rumo a uma Economia Verde.** Disponível em [http://www.pnuma.org.br/admin/publicacoes/texto/1101-GREENECONOMY-synthesis\\_PT\\_online.pdf](http://www.pnuma.org.br/admin/publicacoes/texto/1101-GREENECONOMY-synthesis_PT_online.pdf).

**Three-Dimensional Capitalism.** Disponível em <http://pavansukhdev.com/articles/>.